

AVALIAR A QUALIDADE DE VIDA E APOIO SOCIAL DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE

Jairison Luís Rodrigues¹
Adriana da Costa Corrêa¹
Camila Aparecida Silva Lima¹
Esther Pereira Ribeiro¹
Ivaldo de Almeida Gonçalves¹
Ítalo Dias de Oliveira Silva¹
Octávia Cristina Barros²

octaviacristinabarrosgmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre o cuidado à população idosa, focando na saúde física, psíquica e na importância das redes de apoio formadas por cuidadores, instituições e equipes interdisciplinares. Buscou analisar como as redes de apoio influenciam a qualidade de vida dos idosos e a importância do cuidado integral na vida adulta tardia. Foram revisados seis artigos científicos, cinco da base SCIELO e um da CORE, sobre a qualidade de vida e vulnerabilidades dos idosos. A análise revelou que uma rede de apoio adequada, se constitui como elemento fundamental e muito eficaz na manutenção e promoção do bem-estar de indivíduos na adultez tardia. No entanto, diagnósticos tardios e falta de cuidados adequados podem aumentar suas vulnerabilidades ante as dificuldades trazidas neste estágio da vida. O desenvolvimento de pesquisas na área, a promoção de conhecimento adequado acerca do tema e a consequente melhoria das práticas do cuidado, constituem aspectos inegavelmente basilares e necessários para o tema em questão. É de urgente e vital importância o fortalecimento das redes de apoio e das políticas públicas voltadas para a temática em questão, para garantir cuidados de qualidade e promover o bem-estar dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; vulnerabilidade; violência; apoio social; qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca, através de uma revisão de literatura, investigar a adultez tardia. Sabendo que a vida humana é um ciclo que envolve várias fases e que possibilita ao indivíduo experimentar inúmeras emoções, sensações sociais

¹Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Vértix - Univértix, Departamento de Psicologia. Três Rios, RJ, Brasil.

²Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ), professora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértix - Univértix, Departamento de Psicologia. Três Rios, RJ, Brasil.

diversificadas em todo percurso vivido, o crescimento da população idosa vem sendo objeto de estudo da ciência.

De acordo com o artigo (Gomes, Vasconcelos e Carvalho; Psicologia: Ciência e Profissão, 2021) observou-se que na fase da limitação das habilidades denominada adultez tardia, houve um significativo aumento da população idosa na primeira década do presente século. Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelaram que em 2011, o número de idosos ultrapassava a marca dos 17 milhões, tornando-se conveniente maior atenção e visibilidade a esse público crescente.

Especialistas da área da Gerontologia apontam para a necessidade do desenvolvimento de mecanismos que ampliem a rede de apoio e valorização das pessoas na adultez tardia, possibilitando que especialistas e o poder público, em parceria com a rede de apoio interdisciplinar, busquem e promovam o bem-estar humano. Compreendendo, portanto o idoso(a) como um ser biopsicossocial e propiciando ferramentas plausíveis para a gestão e apoio a essa população como um todo.

Empenhados em promover um trabalho fidedigno, esta revisão de literatura busca apresentar um olhar sobre o cuidado à população idosa, focando na saúde física, psíquica e na importância das redes de apoio formadas por cuidadores, instituições de saúde e equipes interdisciplinares. Assim fitando o fortalecendo do acolhimento dessa parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade, possibilitando maior dignidade pela promoção da qualidade de vida.

Numa expectativa de mudança, algumas palavras no texto dos artigos originais foram atualizadas, sendo substituídas por correspondentes que não expressem possível carga pejorativa, alterando as nomenclaturas nessa revisão de literatura como: velhos (Idosos; Idosas), mais velhos (faixa etária avançada); envelhecer (adultez tardia); envelhecendo (amadurecimento humano); envelhecimento (idade avançada). Por se tratar de um assunto de extrema importância, o objetivo desta elaboração é chamar a atenção para discussão de nomenclaturas mais humanizadas aplicadas aos idosos(as). Essa postura promove um olhar diferenciado e condiciona uma expressiva mudança social, corroborando com o processo da ampliação da valorização na adultez tardia, que nessa presente reavaliação promoverá dignidade e respeito ao alvo principal ao qual se deve respeito e empatia. Com isso, entre outros

objetivos, busca-se influenciar positivamente a visão de ainda maior reconhecimento dos “pioneiros” que desbravaram em suas vidas pregressas um mundo de histórias herdadas pelas próximas gerações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer da vida, o sujeito passou por períodos ou processos de desenvolvimento que envolveram várias fases e que possibilitaram ao indivíduo realizar diversas atividades, contribuindo para a sociedade em diversas práticas ao longo do percurso vivido até chegar à finitude.

Dissecando esse novo fenômeno face ao crescimento populacional e o aumento da longevidade de pessoas na adultez tardia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, já apontava que o número de idosos superava a marca 17 milhões, ou seja, por volta de 10% da população brasileira. Estimou-se que em 2020 esse número atingiria a marca de 32 milhões, configurando, assim, significativa inversão da pirâmide etária, isto é, uma configuração em que o número de pessoas idosas excede o de pessoas jovens.

É importante enfatizar que esse fenômeno significativo no cenário atual se dá pelo avanço tecnologia na medicina; no desenvolvimento científico e farmacológico - com pesquisas cada vez mais eficazes na resposta de diagnósticos patológicos antes só tratados no campo experimental e que a partir das descobertas científicas são controladas ou definitivamente curadas (Gomes, Vasconcelos e Carvalho, 2021); e o bom desenvolvimento de pesquisas como as que estão sendo aqui analisadas, uma vez que as mesmas se constituem como elemento contribuinte para uma promoção de saúde mais eficiente.

Há de se observar que nas últimas décadas as pessoas com 65 anos ou mais cresceram 57,4% em relação ao Censo de 2010. No último Censo os recentes dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) evidenciaram um significativo aumento da população idosa, direcionando atento olhar a demanda de estudos da área.

A importante figura da Gerontologia tem um papel científico valioso, que consoante ao citado acima, desempenha um rigoroso processo disciplinar empírico responsável por investigar o processo do amadurecimento humano. Compreendendo

a estabilidade salutar e potencialidades nessa faixa etária, a gerontologia desempenha um papel de contribuição à robustez dos dados do conhecimento que abrangem as pesquisas sobre prevenção às doenças que mais atingem às condições de saúde desse público. Assim sendo, contribui de forma relevante para o controle da morbimortalidade da população na adultez tardia; dialogando inclusive com diversas disciplinas na área da saúde e outras contribuições somadas à história, filosofia, direito, ciências sociais, entre outras áreas (Neri, 2008, *apud* Gomes, Vasconcelos e Carvalho, 2021).

A psicologia ocupa um lugar imprescindível no processo das mudanças nas fases do amadurecimento humano, acompanhando à significativa mudança fisiológica e psíquica, que impactam o social do idoso. Auxilia de forma magistral na avaliação e aplicação da psicoterapia, compondo e ampliando o reforço da rede de apoio, contribuindo assim para a melhoria no amparo entre diferentes necessidades, frente à demanda da população idosa (Gomes, Vasconcelos e Carvalho, 2021).

O profissional psicólogo no exercício das suas atribuições é o elo entre as queixas do paciente idoso e o convívio social que o circunda. Ele deverá manter-se atento, haja vista a individualidade de cada sujeito, devendo concentrar-se na avaliação do paciente, de modo a ignorar o viés indutor do estereótipo, geralmente comum no olhar ao idoso. Manter a clareza no atendimento psicoterapêutico do paciente idoso, elucidar dúvidas, acolher e orientar quanto a possíveis queixas; e orientar o cuidador profissional ou familiar que se aplica na manutenção da saúde do paciente com idade avançada, são objetivos inegociáveis para o profissional da psicologia (Gomes, *et. al*, 2021).

Ao alcançar a vida adulta tardia, iniciando um novo ciclo da vida a partir dos 60 anos, o idoso traz consigo toda uma construção emocional, que pode caracterizar uma maior ou menor saúde mental. Todavia não lhe será possível impedir os desafios do desenvolvimento, sejam eles na esfera da performance física ou cognitiva. Tais desafios tendem a se tornar cada vez mais presentes, aumentando ainda mais a necessidade de amparo na figura do cuidador ou familiar, mesmo em atividades simples do cotidiano (Gomes, *et. al*, 2021).

No decorrer da vida as pessoas idosas tendem a precisar cada vez mais de ajuda nos cuidados básicos cotidiano, dependendo ainda mais da figura do cuidador.

Este, por sua vez, é o profissional que integra a equipe especializada da rede de apoio, é aquele que, com experiência e técnica, formado em cursos preparatórios para desempenhar essa função é incumbido de que auxiliar o idoso nas funções que não pode mais desempenhar sozinho (Lino, *et. al*, 2019).

No entanto, famílias com vulnerabilidade socioeconômica tendem a optar por eleger um cuidador de dentro da família ou amigos próximos que possam contribuir. Em geral, idosos com vulnerabilidade, ao exercer suas funções do dia-a-dia, sentem-se mais acolhidos quando alguém próximo do seu convívio desempenha o papel de cuidador do que quando essa função é preenchida por outra pessoa não tão próxima. Porém, o familiar ou amigo próximo que se sensibiliza, em alguns casos, não tem curso preparatório ou mínimo de preparo para desempenhar a função, se colocando em um quadro também de vulnerabilidade. Em alguns casos, sem auxílio da rede de apoio familiar, desenvolvendo solitariamente o papel importantíssimo de cuidador, auxilia tentando melhorar a qualidade de vida do paciente, sem o aporte necessário.

Infelizmente, a violência no cenário familiar com pessoas idosas acontece por inúmeras razões. Quando o responsável negligencia o cuidado ao paciente ou ente familiar em vulnerabilidade, prejudicando a qualidade de vida do vulnerável, juntamente com sua saúde física, psicológica e convívio social (Lino, *et. al*, 2019).

Estima-se que os casos de violência são muito maiores do que os já notificados presumindo uma expressiva subnotificação, aferindo um grande número de vítimas que ainda não são identificadas, dificultando e trazendo prejuízos para as estatísticas, inviabilizando maior eficiência na estratégia de apoio ao idoso e punição aos agressores, que por vezes intimidam ou chantageiam a vítima, e que por razões a se esclarecer, se submete a aceitar e em alguns casos defender o agressor na esperança de mudança ou reconhecimento por parte do mesmo (Lino, *et. al*, 2019).

Nesse contexto, Bonnie Fisher e Saundra Regan (2006) destacam uma peculiaridade importante entre os gêneros: o impacto da violência sobre a mulher idosa em situação de abuso. O abuso sofrido por essas mulheres gera uma variedade de consequências negativas para a saúde, tanto físicas quanto emocionais, financeiras e sexuais. Relatar ter sido vítima de abuso expõe a sensibilidade à indiferença com que muitas vezes são tratadas, o que intensifica os danos causados pelas diferentes formas de violência. O estudo revela que essas consequências se

manifestam em problemas físicos, mentais e emocionais, contribuindo para baixa autoestima, depressão, ansiedade, lesões físicas e uma acentuada queda na qualidade de vida e no bem-estar geral (Aragão, *et. al*, 2024).

Verificou também o estudo que quanto maior a frequência em que se repetia o abuso ao longo do tempo, maior o impacto negativo na saúde das vítimas femininas. Parte desse trágico desfecho também está diretamente relacionado ao poder público, que detém o poder para intervir intencionalmente, mas se cala ao não tomar medidas mais efetivas e atuar intencionalmente no endurecimento das medidas de intervenção. Além disso, seria necessário aplicar, de forma efetiva, maior rigor na atuação dos profissionais da rede pública e particulares de saúde, que mantêm o acesso direto com a vítima e o agressor, fortalecendo o elo na rede de apoio ao idoso em vulnerabilidade que sofre maus tratos, e prevenindo novas incidências (Aragão, *et. al*, 2024).

Não é uma realidade que se deve generalizar, mas, há ainda cuidadores que já consumiram ou ainda são dependentes de entorpecentes, se fazendo viável lembrar os efeitos das drogas que são devastadores, alterando entre outras a capacidade psicológica do indivíduo que ao longo da sua vida se expôs a estas substâncias psicoativas. O cuidador responsável identificado com característica de maus tratos pode estar sofrendo de distúrbio incapacitante psicológico, incapacitando-o para o desenvolvimento da tarefa, devendo ser também assistido imediatamente pela rede de apoio, prevenindo maus tratos viabilizando maior bem-estar na estrutura dessa figura importante e do idoso receptor de cuidado (Lino, *et. al*, 2019).

Um fato a se considerar são os idosos(as) já em idade avançada que por necessidade são levados a desempenhar a função de cuidador, por falta de opção. Dentro dessa perspectiva, é muito importante conter um olhar voltado para ambos os indivíduos, cuidador e receptor de cuidados. Observando e analisado o contexto de saúde física e psíquica de ambos, uma vez que, por vezes, tal diferenciação entre cuidador e cuidado é realizada apenas pelo grau de debilidade funcional. Portanto se faz necessário maior atenção da rede de apoio especializada, com profissionais capacitados como a da rede pública de saúde ou particular na orientação e suporte ao cuidador nos afazeres diários com o paciente idoso na redução de danos, fornecendo melhor cuidado paliativo, garantindo-os maior qualidade de vida,

amparando o receptor dos cuidados, mas também oferecendo assistência profissional especializada no apoio ao cuidador nas suas demandas particulares que são também de certo modo desgastantes, alcançando objetivos pontuais na qualidade de vida do cuidador e receptor de cuidados (Yazawa, *et. al*, 2023).

Dentre as várias formas de violência, os estereótipos são particularmente limitadores da plena expressão do idoso. Até as décadas de 1950 e 1960, o apoio e cuidado voltados para essa população não recebiam a devida atenção na produção científica. No entanto, o crescimento de estudos na área trouxe à tona a necessidade de investigar o amadurecimento humano, a imagem do estereótipo e a crescente vulnerabilidade que acompanha o envelhecimento, fazendo com que o idoso precise de cuidados especiais (Marín, Troyano e Vallejo, 2001, *apud* Magalhães, *et. al*, 2010).

A percepção estereotipada sobre o idoso reflete o quanto ainda é necessário desenvolver formas mais adequadas de amparo a essa parte da população. Esses estereótipos, reproduzidos ao longo da vida, são resultado de experiências e percepções de mundo adquiridas, que influenciam as ações e atitudes dos indivíduos. A ética e a moral "comumente preconceituosas" surgem a partir dessas experiências e dos conceitos sociais vivenciados, reforçando o que é considerado certo ou errado dentro dessas normas (Torres; Camargo; Bousfield, 2016).

Evidenciando características estereotípicas que historicamente foram consideradas normais, percebe-se como esses estereótipos contribuíram para a promoção de violência e sofrimento aos idosos. Muitas vezes, "cuidadores preconceituosos", sem qualquer empatia, negligenciam o cuidado, perpetuando atitudes desumanas. Dessa forma, torna-se essencial que a rede de apoio multidisciplinar dissemine informações que desmistifiquem essas crenças limitantes e invalidantes, promovendo a valorização do cuidado. A transformação dessas atitudes é fundamental para garantir um tratamento mais digno e uma melhor qualidade de vida aos pacientes de idade avançada. Estereótipos negativos levam a atitudes negativas, que por sua vez, reforçam esses mesmos estereótipos (Torres, *et. al*, 2016). Reverter essa negatividade é, portanto, imperativo.

O impacto dos estereótipos negativos sobre as pessoas idosas muitas vezes se manifesta em tratamentos preconceituosos, que podem causar isolamento e doenças como a depressão. No entanto, a promoção de estereótipos positivos, livres

de preconceito, pode favorecer o bem-estar e proporcionar benefícios às pessoas idosas (Magalhães, *et. al*, 2010). As pessoas de idade avançada não perdem seu valor à medida que suas habilidades diminuem; pelo contrário, elas desempenham um papel crucial ao longo do tempo, capacitando novas gerações para a vida. Valorizar a finitude humana, portanto, enriquece o comportamento ético e moral do cidadão, que forma outros cidadãos e que, inevitavelmente, também envelhecerão um dia (Torres, *et. al*, 2016).

Dentro dessa perspectiva, a produção científica voltada para o envelhecimento tem se aprimorado cada vez mais, buscando estratégias metodológicas eficazes para combater o preconceito contra os idosos. Essas pesquisas vislumbram melhores recursos tecnológicos, metodológicos e científicos que desmistificam o prejulgamento social, conceito amplamente debatido na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada pela ONU em Madrid (Espanha). Dessa assembleia surgiu o Plano de Ação Internacional, que destaca a importância de promover uma visão mais justa e respeitosa da vida adulta tardia (Magalhães, *et. al*, 2010).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Antonio C. Gil (2022), “uma pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.”

Para isto, utilizou-se de produções científicas que descreviam as características a cerca da qualidade de vida e apoio social de idosos em vulnerabilidade, ou seja, analisar como as redes de apoio influenciam a qualidade de vida dos idosos e a importância do cuidado integral na vida adulta tardia.

Sendo assim, o estudo foi realizado a partir de artigos extraídos das bases de pesquisa utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados pelo operador booleano “and”, publicados nos últimos 10 anos, conforme exposto a seguir: na língua inglesa utilizados para busca foram: “aged”, “Vulnerability”, “Violence”, “Social Support” and “Quality of Life”, para a língua

portuguesa os descritores foram “idoso”, “vulnerabilidade”, “violência”, “apoio social” e “qualidade de vida”.

Realizou-se a busca de artigos, nos meses de julho e agosto de 2024, de livre acesso por meio das bases de dados: SciELO – Brasil (*Scientific Electronic Library Online*) e CORE WoS Core Collection. A escolha destas bases de dados foi definida por incluir material técnico-científico conceituado nas áreas da saúde em contexto nacional e internacional.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, terem sido publicados nos últimos 10 anos e que se adequassem ao tema deste trabalho. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis gratuitamente e trabalhos que não se adequaram ao tema proposto.

Para seleção dos artigos, realizou-se uma primeira análise dos títulos e resumos, sendo então selecionados 06 artigos para leitura completa e realizada a análise, sendo excluídos aqueles que não se relacionavam com o objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise dos artigos foi observado que mediante o crescimento da população na adultez tardia é fato considerável que os profissionais da área da gerontologia preconizam imprescindível avaliação desse fenômeno.

Vale ressaltar que não só a gerontologia, mas, a beneficência profissional da psicologia no exercício da significativa atuação no atendimento psicoterápico, oferece escuta acolhedora ao paciente idoso(a) identificando questões que influenciam positiva e negativamente, garantindo a qualidade de vida na adultez tardia. (Gomes, *et. al*, 2021).

O profissional psicólogo é o elo e importante componente nesse processo de mudança do envelhecimento humano já que este em sua postura e manejo terapêutico, que precisa ser mais maleável, pode trabalhar questões que reduzirão os danos emocionais para idosos, estes que também apresentam uma demanda de fala, e para isso há diferentes abordagens e modelos de atendimento, como individual, grupal e familiar. Além de trabalhar questões singulares, a psicoterapia com idosos busca à elaboração e ressignificação de aspectos que são comuns nessa fase.

Nessa rede de apoio multidisciplinar e interdisciplinar os profissionais de saúde são importantes aliados ao apoio e proteção da população idosa, disseminando e promovendo a valorização do cuidado. É fundamental garantir dignidade, combatendo estereótipos negativos e preconceitos ainda presentes na sociedade. (Torres, Camargo e Bousfield, 2016).

Deste modo, é fato que com o crescimento populacional, a vulnerabilidade dos(as) idosos(as) tendem a aparecerem e pessoas desqualificadas para a função de apoio ao idoso se tornam cuidadores, e negligenciam os cuidados paliativos praticando de certa forma violência e devem ser afastados imediatamente da função. (Lino, *et. al*, 2019).

Dentro deste contexto em discussão, o Estado entra como fator de grande importância. Pois, a parceria entre o Estado, equipes de saúde e familiares constituem uma rede robusta de atendimento às vulnerabilidades encontradas na dentro dessa faixa etária.

Vale ressaltar que as medidas implementadas até aqui, tem promovido mudanças relevantes no amparo ao idoso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises dos artigos avaliou-se que a ciência avançou no desenvolvimento de estudos da gerontologia, buscando formas de reconhecimento valorativo aos idosos ressaltando as questões estereotípicas que atravessam o indivíduo, causando traumas emocionais e que afetam diretamente o físico e psicológico do paciente, somatizando em comorbidades, interferindo na autonomia e vida social do idoso. Pretendeu-se também substituir as terminologias correspondentes coadunando a adequação proposta pelo estudo como: velho por: *idoso*; mais velhos por: *faixa etária avançada*; envelhecer por: *adulter tardia*; envelhecimento por: *amadurecimento humano* como forma de demonstrar importante pretensão na ampliação do tema escolhido. Os avanços tecnológicos advindo da ciência são de grande relevância, pois, hoje é possível se servir de equipamentos de última geração podendo este paciente em idade avançada desfrutar de um tratamento mais eficaz. Porém, apesar dessas inovações, esta pode não ser a melhor ferramenta para o trato desses pacientes. Os cuidados paliativos prestados pelo cuidador

desempenham um papel fundamental nesta fase da vida do idoso. O cuidador, seja ele preparado em cursos profissionalizantes ou não, precisa oferecer um atendimento humanizado, para com aqueles que já sofrem com doenças crônicas como demências, câncer, problemas cardíacos e outros, demonstrando o ponto central nesta fase de: reduzir o sofrimento e trazer conforto físico e emocional. Os cuidados paliativos vão mais além do que alívio da dor, a “cura” deixa de ser o ponto principal.

O foco agora é a pessoa e não a doença. O mais importante é cuidar deste paciente de forma humanizada procurando trazer conforto físico e psicológico. Vale ressaltar que a equipe multidisciplinar da rede pública de saúde ou particular deve estar atenta à sua conduta, acolhendo e ficando ao lado deste paciente e dos familiares neste momento tão delicado, garantindo suporte da rede de apoio especializado com profissionais capacitados na orientação do cuidador. O amadurecimento faz parte da vida o que não significa anular a pessoa idosa, pelo contrário, esta deve ser reconhecida pelo respeito conquistado, afeto e admiração no seio familiar, social, etc. Portanto, tornar extinto o preconceito aos idosos em qualquer setor da sociedade, suaviza as falas carregadas de sofrimentos marcadas pelos estereótipos relacionados ao envelhecer. Outro ponto que vale ressaltar é do cuidador que desempenha um papel inverso do que se espera. A violência é um tema relevante na atualidade, dado o elevado número de ocorrências que atingem as populações mais frágeis, dentre elas, os idosos. Esta violência nem sempre é física, mas também pode ser financeira, psicológica, discriminatória, e nestes casos a intervenção do Estado se faz necessária, pois, estes “cuidadores” em algumas situações, também precisam de atenção psicológica, mas, também em outras situações é preciso agir judicialmente para proteção do idoso e restabelecimento da paz no seio familiar.

Concluiu-se nessa revisão o nível de comprometimento que o cuidador deve dispor ao idoso(a), sem negligenciar os próprios cuidados. Um apontamento bem interessante está na família com menor poder socioeconômico que como principal instituição de apoio mais próxima ao idoso fortalece a relação social na vida do indivíduo como porto seguro onde os membros se ajudam e tendem a eleger um representante para o comprometimento do cuidado. Nessa perspectiva se salienta um olhar voltado para ambos os indivíduos: o cuidador e o receptor de cuidados.

A postura profissional do psicólogo(a) no exercício terapêutico, deve se manter atento na avaliação, isento de estereótipos da idade, despido de preconceitos, com conduta empática, respeitosa, validando as particularidades demandando assertividade e acolhimento, suporte e manutenção nos cuidados paliativos.

Consideramos que o objetivo do trabalho foi de observação e de identificação visando à busca e manutenção da qualidade de vida dos idosos e de seus cuidados, ainda é necessário mais pesquisas que abordem esse tema, quais e mais ações podem ser desenvolvidas para ampliar o apoio psicológico, físico e social aos idosos, viabilizando preeminência na qualidade de vida ao receptor do cuidado em vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Aderval. **VULNERABILIDADE, INDIFERENÇA E VIOLÊNCIA: A TRISTE FACE DO ENVELHECIMENTO**. 2024. Disponível em <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240616816.pdf>. Acessado em: 22 de agosto de 2024.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

GOMES, Emanuel e Aparecida Paciência; VASCONCELOS, Fernanda Gomes; CARVALHO, Josene Ferreira. **Psicoterapia com Idosos: Percepção de Profissionais de Psicologia em um Ambulatório do SUS**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, p. e224368, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wMCftqbhnv3RFvmnCTyByB/?format=html>. Acessado em: 10 de julho de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acessado em: 22 de agosto de 2024.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. **Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 1, p. 87-96, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/QxHXfX5YtMZSgsznGf4yT5w/?lang=pt>. Acessado em: 10 de julho de 2024.

MAGALHÃES, Carlos Pires et al. **Repercussão dos estereótipos sobre as pessoas idosas**. Revista Transdisciplinar de Gerontologia, p. 7-16, 2010. Disponível em https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2606/1/RTG_III_2.pdf. Acessado em: 10 de julho de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **SBGG**. Relatório Mundial de Envelhecimento e saúde, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acessado em: 30 de agosto de 2024.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

TORRES, Tatiana de Lucena; CAMARGO, Brígido Vizeu; BOUSFIELD, Andréa Barbará S. **Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 32, n. 1, p. 209-218, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/S4t5hGpYDWCZ776W3jMLmmz/?lang=pt>. Acessado em: 10 de julho de 2024.

YAZAWA, Mayara Mayumi et al. **Qualidade de vida e apoio social de pessoas idosas cuidadoras e receptoras de cuidado em alta vulnerabilidade social**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, p. e230032, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Fc7rHZLJrvRYDKQpGrwz4qr/>. Acessado em: 10 de julho de 2024.